

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 17)

Serra do Pilar, 30 julho 2015

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. **Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. **Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!**

Leitura do livro de Amós (2,6-10 e 13-16; 5,10-16; 8,4/7)

Não é por três ou quatro crimes de Israel que vou revogar a minha decisão. Não. É porque eles vendem o justo por dinheiro e o pobre por um par de sandálias. É porque esmagam no pó da terra a cabeça dos humildes e baralham o caminho aos pequenos. É porque tanto o filho como o pai se deitam com a mesma mulher, profanando o meu santo nome. É porque se prostram junto dos altares com as vestes penhoradas que não são suas e bebem o vinho das ofertas à Casa de Deus. (...)

E, no entanto, fui eu que exterminei diante deles os amorreus, altos como cedros e fortes como carvalhos. Fui eu que destruí no alto os seus frutos e em baixo as suas raízes. Fui eu que vos tirei da terra do Egito e vos conduzi durante quarenta anos pelo deserto para vos dar em posse a terra dos amorreus. Por tudo isto eu vos afundarei na lama como *[acontece a]* um carro cheio de feno. Então a fuga não será possível *[nem]* ao mais ágil, *[nem]* o mais forte poderá recorrer à sua força, *[nem]* o valente terá a vida a salvo. O arqueiro não resistirá *[nem]* o corredor veloz escapará, *[nem]* o cavaleiro salvará a sua vida. O mais valente dos heróis fugirá nu naquele dia.

[E continua o Senhor à Casa de Israel:] Eles detestam o que repreende no tribunal e odeiam o que fala com retidão. Portanto, já que oprimis o pobre e lhe exigis o seu quinhão de trigo, não habitareis nestes palácios de

pedra que construístes, nem bebereis do vinho das excelentes vinhas que plantastes. Eu conheço as vossas imensas maldades e a enormidade dos vossos pecados. Sois opressores do justo, aceitais subornos e violais o direito dos pobres no tribunal.

Por tudo isto, o homem prudente cala-se no tempo que passa, porque este tempo é mau. Buscai o bem e não vivais para o mal, e o Senhor, Deus do Universo, estará convosco, como vós dizeis. Detestai o mal, amai o bem, fazei reinar a justiça no tribunal. Talvez então o Senhor, Deus do Universo, tenha compaixão do resto [do povo] de José. (...)

Escutai bem, vós que espezinhais o pobre e quereis eliminar os humildes da terra. Vós dizeis: *Quando passará (a festa de) a lua nova para podermos [começar a] vender o cereal? Quando chegará o fim do Sábado para podermos abrir os armazéns do trigo? Faremos a medida mais pequena, aumentaremos o peso da prata, arranjaremos balanças falseadas. Compraremos os pobres por dinheiro e o indigente por um par de sandálias. Venderemos até os resíduos do trigo.* Mas o Senhor jurou pela glória de Jacob: «Nunca esquecerei nenhum destes atos!».

Salmo 32

Esta é a geração dos que procuram o Senhor!

Feliz aquele a quem é perdoada a culpa
e absolvido o seu pecado.

Feliz o homem cuja ofensa o Senhor esqueceu
e em cujo espírito não há engano!

Enquanto calei o meu pecado,
o meu coração esgotava-se em sofrimento,
a tua mão pesava sobre mim dia e noite
e eu secava como a erva no estio!

Confessei-te depois a minha falta
e não te escondi os meus erros;
eu disse: "Confessarei ao Senhor a minha falta",
e tu perdoaste a minha culpa!

Por isso, todo o crente que te invoca
na hora da angústia,

mesmo que as torrentes se desencadeiem,
elas não poderão submergi-lo!

Tu és, ó Senhor, o meu refúgio,
Tu me livras da angústia;
Tu fazes ouvir à minha volta
cânticos de libertação!

"Eu vou instruir-te - diz o Senhor -,
velando por ti, vou ser o teu conselheiro:
vou indicar-te o caminho,
a rota que precisas de seguir!"

Não sejas irracional como cavalo ou jumento
cujo ímpeto só com freio e cabresto;
são muitos os sofrimentos do ímpio,
mas a quem confia no Senhor ele o envolve!

Alegrai-vos, justos, no Senhor,
exultai, retos de coração.
Glória ao Pai, que respondeu ao nosso apelo,
por Jesus, com a força do Espírito!

O serviço dos pobres acima de tudo

A nossa atitude para com os pobres não se deve regular pela aparência externa nem sequer pelas suas qualidades interiores. Devemos considerá-los, antes de mais, à luz da fé. O Filho de Deus quis ser pobre e ser representado pelos pobres. Na sua paixão, quase perdeu o aspeto de homem, apareceu como um louco para os gentios e um escândalo para os judeus. Todavia, apresentou-se-lhes como evangelizador dos pobres: *Enviou-me a anunciar uma boa nova aos pobres*. Também nós devemos ter os mesmos sentimentos de Cristo e imitar o que ele fez: cuidar dos pobres, consolá-los, socorrê-los e recomendá-los.

Cristo quis nascer pobre, chamar para a sua companhia discípulos pobres, servir os pobres e identificar-se com os pobres, a ponto de dizer que o bem ou o mal feito a eles o tomaria como feito a si mesmo. Deus ama os pobres, e por conseguinte ama também aqueles que o amam. Na verdade, quando alguém tem especial afeto a uma pessoa, estende

também este afeto aos seus amigos e servos. Por isso temos razão para esperar que, por causa do nosso amor aos pobres, também nós seremos amados por Deus.

Quando os visitamos, procuremos compreender a sua pobreza e infelicidade para sofrer com eles e ter os sentimentos de que fala o apóstolo quando diz: *Fiz-me tudo para todos*. Esforcemo-nos por sentir profundamente as preocupações e misérias dos nossos semelhantes; peçamos a Deus que nos dê o espírito de misericórdia e compaixão e que conserve sempre em nossos corações estes sentimentos.

O serviço dos pobres deve ser preferido a todos os outros e deve ser prestado sem demora. Se durante o tempo de oração, tiverdes de levar um medicamento ou qualquer auxílio a um pobre, ide tranquilamente, oferecendo a Deus essa boa obra como prolongamento da oração. E não tenhais nenhum escrúpulo ou remorso de consciência se, para prestar um serviço aos pobres, tiverdes de deixar a oração. De facto, não se trata de deixar a Deus, se é por amor de Deus que deixamos a oração: porque servir um pobre é servir a Deus.

A caridade é a máxima norma, e tudo deve tender para ela; é uma grande senhora: devemos cumprir o que ela manda. Renovemos, portanto, o nosso espírito de serviço aos pobres, principalmente para com os mais abandonados. Esses não de ser os nossos melhores protetores.

(Dos *Escritos* de S. Vicente de Paulo, séc. XVII, Carta 2546)

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
nestes dias de Confusão,
em que os Cristãos duvidam de si próprios
e tantos outros já não sabem que deuses invocar,
manifesta a tua Santidade,
expressão da tua Verdade,
e revela-nos a tua Justiça,
segredo da tua Paz.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

Ámen!